

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): TRAJETÓRIA E INCLUSÃO DE ALUNOS NA ESTEIRA DE PAULO FREIRE

Magnólia Maria Oliveira Costa (1); Marcos Randall Oliveira de Freitas (1); Rita de Cássia Araújo Amaro (2)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail:  
magnoliamarinho@hotmail.com

### RESUMO:

O artigo intitulado “A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: trajetória e inclusão de alunos na esteira de Paulo Freire. Tem como problema: Quais as políticas públicas que foram implementadas a partir das leis 4.024/61, 5.692/71, 9.394/96 e a lei 10.172/2001, para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como objetivo fundamental analisar as políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos, bem como a contribuição dos professores da uma escola da rede estadual de ensino na formação desses sujeitos. Atrrelado ao objetivo maior: Identificar os avanços e recuos das políticas públicas no que se refere a EJA a partir dos anos 60; problematizar os novos debates em torno da EJA; Observar as leis que fizeram parte do processo de efetivação dessa modalidade. Para embasamento teórico trataremos com Paulo Freire (1996), Carmen Lúcia Vidal Pérez (2003), Moacir Gadotti (1991), Otaiza Romaneli (1995). A metodologia se processou em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Mossoró/RN, Escola Estadual Cônego Estevam Dantas com base no referencial teórico, bem como entrevista semiestruturada com os alunos e os professores para entender as práticas pedagógicas e sua contribuição para a construção da cidadania dos sujeitos/alunos. Os resultados e discussões apontam que a partir das práticas pedagógicas dos professores é possível ver um grande avanço no tocante a aprendizagem e efetivação dos educandos enquanto cidadãos. Os apontamentos conclusivos e inconclusivos demonstram que existe um grande desempenho por parte dos alunos na EJA. Ainda que, a pesquisa não se dá por vencida nem acabada, que é necessárias muitas discussões acerca da temática para que Jovens e Adultos tenha direito a educação de qualidade.

**Palavras chave:** Políticas Públicas, Inclusão, Formação de Professores, EJA.

### 1 - INTRODUÇÃO

Ao discutirmos a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil faz-se necessário pensar as políticas de educação instituídas pela Legislação brasileira nas leis de ensino a partir da década de 1960, onde podemos destacar que os jovens maiores de 16 anos que não frequentaram o sistema regular de ensino, poderiam participar do programa criado pelo Ministério De Educação denominado de Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL.

O Programa de profissionalização surgiu no ano de 1973 e buscou convênios com as entidades como o programa intensivo de mão de obra. Observa-se ainda que a preocupação com a mão de obra, prevendo inclusive o treinamento já na própria

empresa, no qual o MOBRAL tinha incumbência de preparar o sujeito numa atividade específica.

O Projeto Minerva foi outro Programa que surgiu em 1970, com o objetivo de proporcionar uma alternativa ao sistema de ensino como formação complementar a educação continuada, irradiando cursos de Capacitação Ginásial e Madureira Ginásial, produzidas pelas fundações Padre Landell e padre Anchieta. Este programa foi implantado como uma solução em curto prazo aos problemas do desenvolvimento Econômico, social e político do país.

O Projeto tem ainda, a intenção de problematizar a EJA dentro das leis, 4.024/61, que trata das decisões tomadas, face a promulgação da lei, desde o otimismo exagerado alguns que a nomearam de carta da liberdade da educação nacional, a te o pessimismo extremado dos que se bateram contra ela. A lei estabelecia para educação de Jovens e Adultos, que os maiores de 16 anos no início dos anos 60 poderiam obter certificados de conclusão do curso ginásial mediante prestação de exames de madureza e os maiores de 19 anos curso colegial.

De acordo com a lei 5.692/71, determina que o Ensino Supletivo, deveria proporcionar a jovens e adultos a educação que não tiveram em tempo certo, a suprir escolarização incompleta e atualizar ou aperfeiçoar conhecimentos.

O curso supletivo tinha características e estrutura diferente dos cursos de formação normal, difere pelo fato de ser ministrado livremente através dos modernos meios de comunicação de massa.

A EJA na lei 9.394/96, onde determina que seja destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, ainda assegura gratuitamente aos jovens e adultos oportunidade educacionais apropriadas, considerando as características as do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exame.

A Lei 10.172/2001, sobre a Educação de Pessoas Jovem e Adulta o PNE destaca vinte e seis metas a serem cumpridas na educação de Jovens e Adultos, pois considera que essa modalidade de ensino ganha um forte alento com a doação de marcos que superam uma discriminação histórica com esse campo de ensino. Assim é estabelecida uma meta de alfabetização de dez milhões Educação de jovens e adultos em cinco anos, prevendo-se a erradicação do analfabetismo nos dez anos de vigência do Plano, repetindo com leniência norma Constitucional que, se respeitada, já teria erradicado o

## 1.2- DEBATES ATUAIS SOBRE O ANALFABETISMO OU LETRAMENTO

Atualmente, o debate em torno do analfabetismo ou letramento, como se referem alguns autores brasileiros, tais como Carmen Lúcia Vidal Pérez, Moacir Gadotti, entre outros, vem buscando informações em outras fontes e assim respondendo a outros problemas sociais e culturais que não só os da educação. Levando em consideração as histórias de vida dos Jovens e Adultos que se encontram a margem da sociedade do conhecimento exacerbado

A escolha pela temática surge quando no curso de especialização, fiz opção pela temática, também da contribuição do curso de História, sobre a memória como processo de construção e reconstrução do conhecimento. No Curso de Especialização discuto a Educação de Jovens e Adultos num de contexto das políticas voltadas para a modalidade, e que ao longo do processo de crescimento intelectual venho adquirindo subsídios para falar com propriedade da temática.

O presente trabalho discute as políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA): um estudo sobre a trajetória e inclusão desses sujeitos e a contribuição para sua formação na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas. Mossoró RN, através de um estudo das políticas públicas implementadas a partir das leis 4.024/61, 5.692/71, 9.394/96 e a lei 10.172/2001.

A Educação de pessoas jovens e adultos, constitui-se em um tema de grande relevância uma vez que esta questão se insere aos demais problemas, de cunho sociais e culturais que existem nas sociedades atuais e/ou contemporânea, bem como suas histórias de vida e o processo de aquisição dos mesmos na sociedade de informação e tecnologia

Desta forma, em face de importância da temática, definimos como problema de pesquisa do trabalho ora apresentado a contribuição dos professores da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas na formação dos jovens e adultos levando em consideração suas histórias de vida, objetivando investigar como as políticas públicas e a prática dos professores influencia na construção do conhecimento dessas pessoas que estão a margem da sociedade globalizada e diversificada.

Trazendo também para a oralidade e a cultura escrita, especialistas de diversas

disciplinas vem tentando compreender de que maneira a linguagem constitui os seres humanos, como as tecnologias das comunicações moldam os conteúdos do conhecimento e/ou ainda, como se assemelham e diferenciam-se as culturas ditas tradicionais e modernas.

A fim de analisar os avanços e recuos dessa modalidade de ensino, bem como os novos debates que exigem dos professores uma postura renovada de sua prática pedagógica, tendo em vista o novo perfil do profissional na atualidade.

Destacar problemas como evasão, desinteresse dos alunos mais jovens, cansaço pela jornada de trabalho que em sua grande maioria faz parte do dia a dia dos alunos/trabalhadores e a preocupação dos educadores com seu fazer pedagógico, como também a falta de um planejamento eficaz de formação continuada e a falta de investimento dos poderes públicos.

## 2- PROCESSO METODOLÓGICO

Diante de uma temática tão polemica como a Educação de Jovens e Adultos, EJA, procuramos inferir a discussão que vem de encontro a linha de pesquisa formação Humana e desenvolvimento docente, que traz como viés as histórias de vidas dos sujeitos em questão dada a relevância do tema utilizaremos como metodologia uma pesquisa em autores consagrados que tratam da temática, estes acima citados.

Desta forma, a entrevista com os sujeitos da escola Estadual Cônego Estevam Dantas a fim de identificar se as políticas estão sendo aplicadas, bem como se este aluno tem compreendido no sentido de mudanças de vida e na sua formação enquanto cidadão

Para aprimorar nosso artigo entrevistamos os professores a fim de entender como se processam suas práticas pedagógicas e sua contribuição, no sentido do que se esta realmente sendo efetivado para construção da cidadania dos sujeitos. Se essas práticas estão sendo satisfatória para os jovens e adultos da escola citada

## 3 – REFERENCIAL TEÓRICO.

Trabalharemos com autores que tratam da temática, com a finalidade de discutirmos os processos e as normas e diretrizes que norteiam essa modalidade de

ensino. A forma como os professores contribuem para a formação dos sujeitos em questão. Com o intuito de conhecermos as trajetórias de vida dos mesmos e trabalharmos no que diz respeito às superações de questões culturais e sociais.

Assim dialogaremos com Paulo Freire (1996), (2000), (1978) Carmen Lúcia Vidal Pérez, Moacir Gadotti (1991), Otaiza Romaneli (1995), Vera Masagão (2001), Nódoa (1992) entre outros. A educação de jovens e adultos na visão de Paulo Freire tinha como preocupação o analfabetismo uma vez que o mesmo entendia o pior do analfabeto era não ler o mundo.

Destacando isso em seu livro “A importância do ato de ler.” A educação de jovens e adultos ou a educação freiriana seja aqui no Brasil ou qualquer outro país, sempre esteve voltado para a conscientização em vencer primeiro o analfabetismo político, depois ensinar ao aluno ler o seu mundo a partir da sua experiência, do seu meio.

Conhecido como “Círculo de Cultura” o método ou Concepção de educação foi utilizado no Brasil, na Guiné Bissau, na Suíça, nos Estados Unidos em Harvard e em livros, ou seja, ele experimentou o “Círculo de Cultura” que segundo Freire “é uma experiência que visava substituir algo maçante”, isto é, aquela aula na qual os alunos estão presentes nas carteiras apenas como depositários e não tem autonomia, o professor na frente e detentor do saber.

Pedagogia do Oprimido, propõe um método a palavra abrangente pelo qual a palavra ajuda o homem a tornar-se homem. Assim a linguagem passa a ser a cultura e o homem torna-se novo, liberto das amarras da escuridão de falta de conhecimento.

Freire (1978) corrobora quando afirma que:

A liberdade, por isto é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, mas homem libertando-se (FREIRE, 1978, p. 36)

Com base nas contribuições de Carmen Lúcia Vidal Pérez, tomando como norte a formação continuada, se reporta para o entrelaçamento do cotidiano com a vida e trabalho dos professores alfabetizadores.

Moacir Gadotti, enfatiza que a única possibilidade de educar cidadãos críticos e reflexivos é a partir do método dialético aplicado à educação. o próprio método dialético acaba por não possibilitar o fundamento primeiro da educação, que leva o educando a

refletir criticamente sobre sua realidade e deste modo vir a realizar o que o autor chama de verdadeiro aprendizado. Otaiza Romaneli, afirma que a escola surge como instrumento para a manutenção dos desníveis sociais. Entende que a função da mesma é manter privilégios, pois a própria instituição se apresenta como privilégio da classe dominante a partir do momento que se utiliza de mecanismos seletivos e de conteúdo cultural que não propicia às camadas sociais, ao menos, uma preparação eficaz para o trabalho de tal divisão.

Neste sentido a educação de jovens e adultos surge de certa forma como um paliativo para erradicação do analfabetismo. Vera Masagão, defende um conceito multidimensional de analfabetismo, no qual focaliza com especialidade as práticas sociais em que a leitura e a escrita se realizam não só a aprendizagem inicial, mas os mais diversificados tipos de habilidades cognitivas. Desta forma a educação de adultos, enriquece as novas perspectivas teóricas.

Utilizamos as contribuições de Nóvoa, quando nos afirma que,

#### 4- METODOLOGIA

O processo metodológico adotado para a pesquisa foi o qualitativo, com base em Lüdke e André (1986) e Triviños (1987), enfatizam as características do estudo de caso como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manter-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão. Diante do exposto, entendemos o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa relevante no processo educativo.

#### 5- APONTAMENTOS E RESULTADOS

Após o levantamento dos dados é possível chegar a alguns resultados, tais: o como os professores vem o processo de educação de jovens e Adultos através das políticas públicas. Visto que, para os professores entrevistados essa modalidade de ensino permite ao jovem e ao adulto adentrarem no mundo alfabetizado e letrado. Ainda que possibilita à mesmo sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que a educação muda o modo de compreensão dos alunos. Evidenciam que, os professores contribuem para essa transformação de vida dos alunos, através do sistema educacional,

possibilitando aos mesmos a oportunidade de crescerem e se tornarem cidadãos críticos e reflexivos de acordo com a sua realidade onde professor e aluno aprendem juntos.

Freire (1996) afirma:

Não há docência sem deiscência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças se os conotam, não se reduz à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 23)

Desta forma compreende-se que aprendem alunos e professores, a partir do empoderamento do conhecimento sem um sobressair o outro, ambos aprendem na sua proporção e nível de cognição.

Com relação aos alunos, foi possível revelar através dos relatos que os mesmos aceitam sua condição de analfabeto e compreendem que o processo de aquisição de conhecimento só é possível por intermédio do professor, não como autoridade máxima em sala de aula, mas como um mentor da transmissão de conhecimentos, mas sim, como um facilitador e mediador da busca dos conhecimentos dos educandos.

Sobre isso Freire (1996) afirma que: “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47). Assim, o professor deixa de ser o centro da transmissão de conhecimentos e passa a ser apenas aquele que tem mais conhecimentos relacionados a determinados assuntos.

Que os saberes apesar de diferentes, são saberes e como saberes professores e alunos se igualam na sala enquanto seres passíveis de aprendizagem diferenciadas. Pretendemos com este estudo trazer contribuições da prática pedagógica dos professores da escola Estadual Cônego Estevam Dantas, a cerca da alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos, bem como as contribuições para o exercício da cidadania.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inestimável a luta de professores e alunos no tocante a constante busca pela alfabetização e letramento. Acredita-se que mediante as discussões constantes e atuais, houve e haverá mudanças no sentido da aquisição de conhecimentos bem como a partir das contribuições da tecnologia avançada.

É bem verdade que ainda há muitos obstáculos e preconceitos a serem vencidos, a até mesmo por parte das políticas públicas, para que realmente esses Jovens e adultos que estão a margem se insiram como cidadãos no meio social e cultural de forma significativa

Assim, é preciso que para a educação seja inclusiva, para que possa pressupor novas relações de práticas pedagógicas centradas nos modelos de aprender das diferentes jovens e adultos que valorizam a diversidade em todas as atividades, espaços e formas de convivência e trabalho.

Dessa forma, na efetivação do direito de todos à educação, bem como o direito igualitário como indissociáveis e os direitos determinantes viabilizam a eliminação das discriminações no intuito de garantir de forma emergencial verdadeira inclusão social.

A guisa de conclusões podemos evidenciar que disseminação e a universalização da educação escolar de qualidade como um direito da cidadania são o pressuposto civil de uma cidadania universal.

Assim, a relação que se estabelece entre professor e aluno é de tal natureza que os conteúdos e os valores, ao serem apropriados, não se privatizam.

A medida que os processos se dão, a cada passo se multiplicam, se expandem e se socializam. Desde modo a educação, evidencia possibilidades para uma sociedade com mais igualdade e humanização.

## 6 – REFERENCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Terra e Paz.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39. Ed, São Paulo. Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura do Paulo Freire**. 2 ed São Paulo, SP: Scipione, 1991. (Série: Pensamento e ação do magistério).

NÓVOA, Antônio (org.) **Vida de professores**. Coleção Ciências da educação. 2 ed, Porto Editora

RIBEIRO, Vera Masagão. (org) **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas São Paulo: Mercado das letras: Associação de leitura do Brasil – ALB. Ação educativa 2001.

ROMANELLI, Otáiza Oliveira. **História da educação no Brasil**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PERÉZ, Carmen Lúcia **Vidal**. **Professoras alfabetizadoras: histórias plurais, práticas singulares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.